

**Bem-vindo ao
Articulação
Humanas**

Clique nos ícones para explorar
os conteúdos desta edição



FOME E ALIMENTAÇÃO

ARTI CULA ÇÃO

H U M A N A S

JANEIRO | 2022 EDIÇÃO Nº 1

ARTICULAÇÃO

HUMANAS

JANEIRO | 2022 EDIÇÃO Nº 1



Clique nos ícones + para acessar os conteúdos desta edição

A

Fome volta a rondar o Brasil, que desperdiça 40% dos alimentos produzidos

Mais de 10 milhões de pessoas não têm o que comer no país

A insegurança alimentar voltou a rondar o Brasil depois de anos em queda. Mais de 10 milhões de pessoas – segundo dados mais recentes do IBGE – não têm o que comer no país.

Nos últimos cinco anos, três milhões de brasileiros passaram a integrar a estatística do instituto e o número pode crescer ainda mais.

Esta marca poderia começar a ser resolvida se tanta comida não fosse parar no lixo. No Brasil, 40% de tudo que é produzido é jogado fora, alerta a FAO, braço da Organização das Nações Unidas para alimentação.

ROSATI, César. Fome volta a rondar o Brasil, que desperdiça 40% dos alimentos produzidos. **CNN**, 13 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/fome-volta-a-rondar-o-brasil-que-desperdica-40-dos-alimentos-produzidos/>>. Acesso em: 4 out. 2021.

FIQUE

SA
BEN
DO!

SAIBA MAIS SOBRE
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



Clique nos ícones + para acessar
os conteúdos desta edição

Safra de grãos será recorde com 273,8 milhões de toneladas, diz Conab

Soja e milho respondem pela grande maioria da produção anual

A produção de grãos no Brasil deve chegar a 273,8 milhões de toneladas na safra 2020/21, de forma a bater, novamente, o recorde com um crescimento de 6,5% em relação à safra anterior, percentual que corresponde a um aumento de 16,8 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados hoje (8), em Brasília, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ao anunciar o 7º Levantamento de Grãos Safra.

[...]

“Para a soja, estima-se a venda para o mercado externo de 85,6 milhões de toneladas (aumento de 3%). Confirmada a previsão, será um recorde da série histórica. [...]”

PEDUZZI, Pedro. Safra de grãos será recorde com 273,8 milhões de toneladas, diz Conab. **Agência Brasil**, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/safra-de-graos-sera-recorde-com-2738-milhoes-de-toneladas-diz-conab#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20gr%C3%A3os%20no,16%2C8%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas.%3E>>. Acesso em: 4 out. 2021.



C

Favela Orgânica

O Projeto Favela Orgânica é uma iniciativa pioneira que teve origem nas comunidades Babilônia e Chapéu Mangueira [...] do Rio de Janeiro. [...] Com os objetivos de modificar a relação das pessoas com os alimentos, evitar o desperdício, cuidar do ambiente e mostrar que é possível acabar com a fome, o projeto já levou suas oficinas e palestras para outros estados do Brasil, como Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul e para o Distrito Federal, além do exterior, na França, Itália e Uruguai.

[...]

Projeto Favela Orgânica. Disponível em: <<https://favelaorganica.com.br/pt/o-projeto/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FIQUE

SA
BEN
DO!

SAIBA MAIS SOBRE
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



Clique nos ícones + para acessar
os conteúdos desta edição

D

Não é só efeito da pandemia: por que 19 milhões de brasileiros passam fome

Está na Constituição: alimentação é um direito social do brasileiro. Essa previsão, que pode parecer óbvia à primeira vista, foi incluída pelo Congresso Nacional em 2010.

E de óbvia não tem nada. De lá para cá, ao mesmo tempo em que exportações do agronegócio brasileiro ganharam força, o direito à alimentação tem sido realidade para menos brasileiros.

A partir de 2020, o aumento da fome no Brasil foi impactado pela pandemia, como em outros países. [...].

[...]

Olhando dados mais antigos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível ver que em 2013 o Brasil teve o melhor nível de segurança alimentar da série histórica (Pnad), com mais de 77% dos domicílios nessa condição.

ALEGRETTI, Laís. Não é só efeito da pandemia: por que 19 milhões de brasileiros passam fome. **BBC**, 28 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57530224>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

E

A pandemia e a fome no Brasil

Embora não seja a causa da fome no Brasil, a pandemia de covid-19 agravou severamente esse quadro. Os efeitos da pandemia em relação à fome podem se alastrar por anos e provavelmente ainda serão sentidos quando a pandemia for encerrada. Você pode assistir a uma reflexão sobre esse contexto clicando [aqui](#).

FIQUE

SA
BEN
DO!

SAIBA MAIS SOBRE
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



Clique nos ícones + para acessar
os conteúdos desta edição

F

Documentário “Histórias da Fome no Brasil”

A fome, infelizmente, esteve presente em diversos momentos da história do Brasil. Desde o período colonial até as últimas décadas. A fome é um problema que piora as condições de vida de uma parcela grande da população brasileira e mobiliza diversos setores da sociedade e do governo, que tentam combatê-la.

É possível saber mais sobre as “Histórias da fome no Brasil” clicando **aqui**.

FIQUE

SA
BEN
DO!

SAIBA MAIS SOBRE
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



Clique nos ícones + para acessar
os conteúdos desta edição



Quem tem fome tem pressa

Clique no *play* e assista ao vídeo desta edição.





Mercados cheios, estômagos vazios

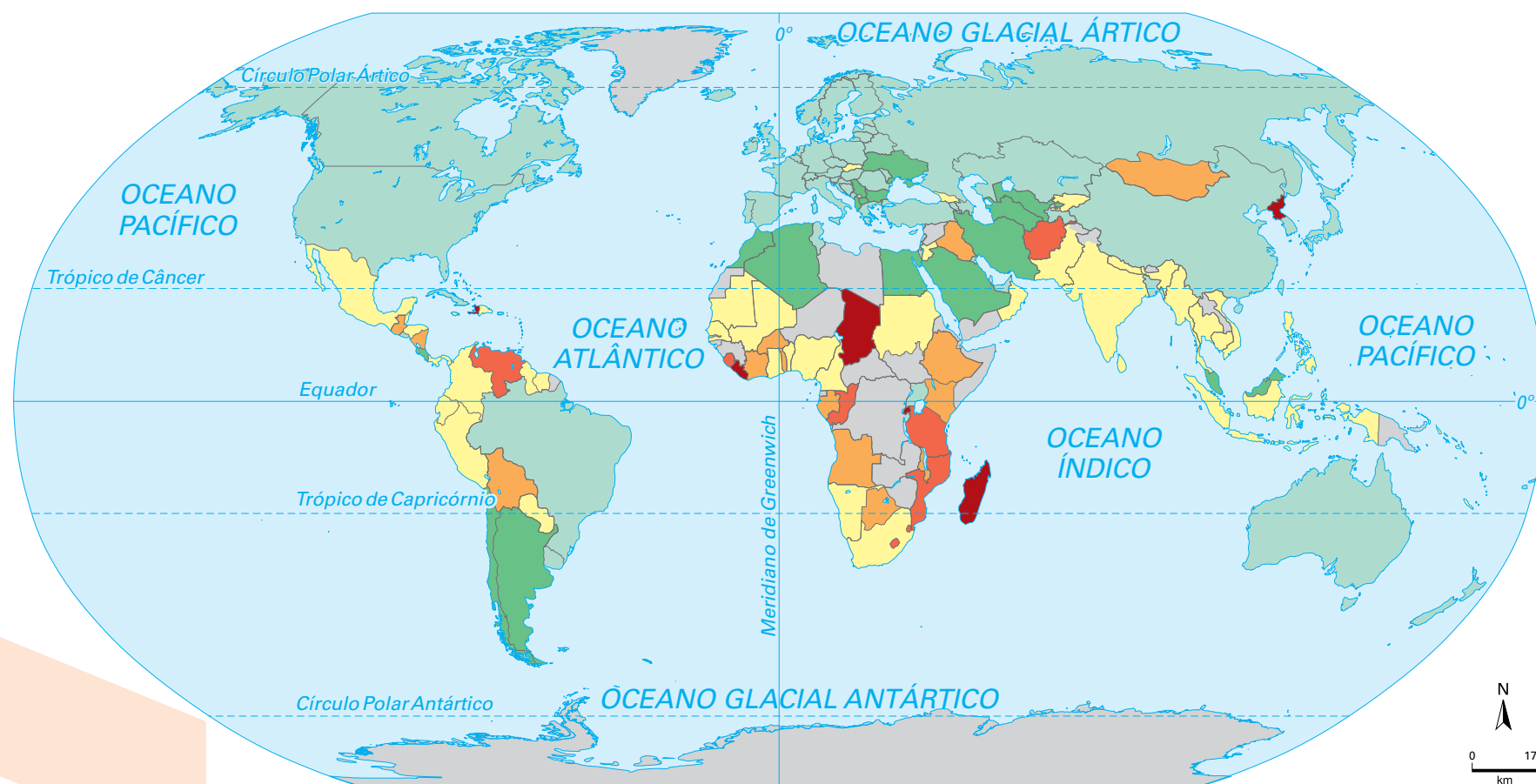
Como um dos maiores produtores de alimentos do mundo faz o caminho de volta ao mapa dos famintos



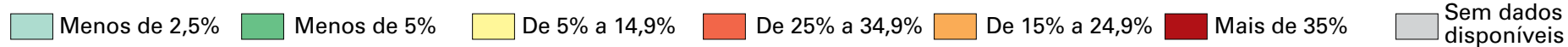
Em 2014, pela primeira vez, o Brasil deixou o Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU). A permanência [e melhora] dessa realidade dependia de investimentos e articulações intersetoriais constantes em áreas estratégicas, bem como do aprimoramento de políticas públicas para o fortalecimento da soberania alimentar.

Segundo Daniel Balaban, diretor do Centro de Excelência contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (PMA) no Brasil, em entrevista à **BBC**, o país não apareceu no último Mapa da Fome porque não foram usados os dados mais recentes. Afirmou ainda que estamos em um momento delicado, pois há aumento no número de pessoas em situação de vulnerabilidade, bem como uma regressão das políticas sociais.

Mundo: fome



Prevalência de desnutrição na população total (2017-2019)

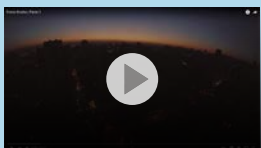


Considera-se subalimentação quando o consumo de alimentos de uma pessoa não é suficiente para fornecer os nutrientes necessários para uma vida ativa e saudável.

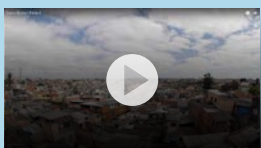
Fonte: Hunger Map 2020. **World Food Programme**. Disponível em: <<https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000118395/download/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Alimentação é direito universal

Para saber mais sobre insegurança alimentar, você pode conferir as partes 1 e 2 do documentário **Fome Oculta**, produzido pela Agência Pública.



Fome Oculta - parte 1



Fome Oculta - parte 2



Alimentação adequada é um direito humano consagrado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948. Para a Declaração, alimentação adequada consiste no acesso físico e econômico das pessoas aos alimentos e aos recursos, por meio de emprego ou terra, de modo contínuo. Inclui, ainda, a água e as diversas formas de acesso a ela. De acordo com a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN – Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), o alimento deve existir “em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.

Apesar de apenas as pessoas na categoria insegurança alimentar grave entrarem nas estatísticas da POF/IBGE como “fome”, em todas as categorias as pessoas estão altamente suscetíveis à desnutrição — o que compromete a saúde e o desenvolvimento delas (inclusive físico e intelectual de crianças), podendo até levar ao óbito.

Nem sempre as sequelas causadas pela privação de nutrientes dão sinais dessa carência. É crescente o fenômeno da fome oculta, que tem sido mais comum com o aumento da comercialização e consumo de alimentos ultraprocessados, o que, não raro, pode resultar em desnutrição e obesidade — condições aparentemente opostas, mas que são consequências de uma mesma cadeia que não prioriza a saúde humana.

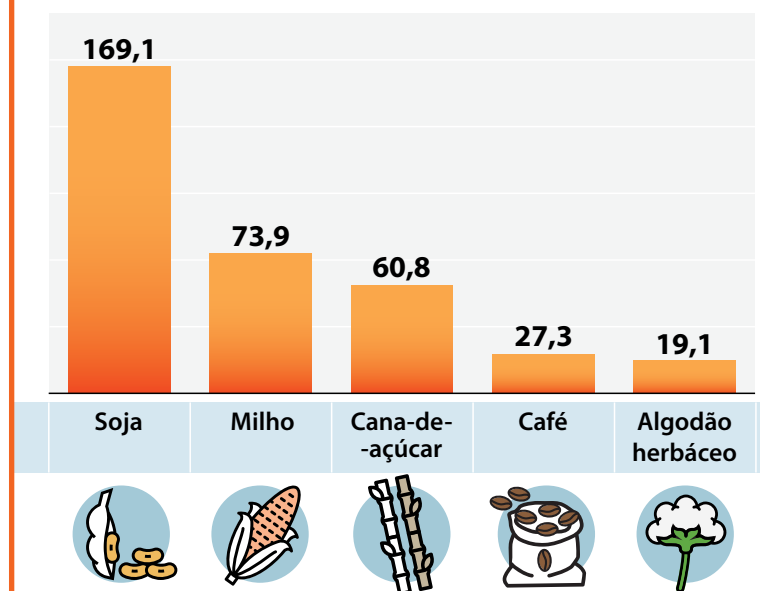


Uma nação que não prioriza encher as próprias panelas

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos. Estimativas indicam que o país produz comida suficiente para alimentar até 1,6 bilhão de pessoas.



Produção Agrícola no Brasil – 2020 (em bilhões R\$)



Fonte: VALOR da produção agrícola nacional tem recorde em 2020 com R\$ 470,5 bilhões. **Governo do Brasil**, 23 set. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2021/09/valor-da-producao-agricola-nacional-tem-recorde-em-2020-com-r-470-5-bilhoes#:~:text=Pam%202020-Valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola%20nacional%20tem%20recorde,com%20R%24%20470%2C5%20bilh%C3%B5es&text=0%20valor%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20agr%C3%ADcola,7%25%20superior%20%C3%A0%20de%202019>>>. Acesso em: 8 dez. 2021.

A desigualdade global no acesso a alimentos

A má distribuição de alimentos decorre de eles serem tratados apenas como produtos rentáveis no mercado internacional, não importando se serão acessíveis às pessoas. Que alimento chega, onde chega e a que preço chega são consequências de uma cadeia comercial complexa, regida pelos interesses do mercado financeiro internacional, o que culmina na violação da segurança alimentar de populações social e economicamente vulneráveis no mundo todo. Não há um só continente livre da fome; até os Estados Unidos da América, maior exportador de alimentos do mundo, convivem com a fome. Como disse o brasileiro Josué de Castro, em sua obra **Geografia da fome**, “A fome não é um fenômeno natural, é um fenômeno social produto de estruturas econômicas defeituosas”.

Sendo um reflexo direto da desigualdade social, a fome atinge sempre as camadas mais vulneráveis: pessoas pobres, em sua maioria negras, mulheres, trabalhadoras do campo ou moradoras de periferias urbanas.

Se o campo não planta, a cidade não janta

Palavra de ordem do movimento social
Via Campesina.



A população do campo segue vivendo do que a terra dá, em pequenas propriedades, assentamentos e arrendamentos, que garantem o colorido indispensável para a saúde no prato. Apesar de sua relevância para a segurança alimentar, tem sido difícil a população rural se manter no campo. Essa população costuma ser pobre e viver apenas do que planta em áreas precárias, e não tem, portanto, condições de competir com o agronegócio, dependendo de programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e de outros incentivos para manter sua produção. A agricultura familiar vem sendo desmontada ano a ano, ao passo que a família rural é a que mais passa fome no Brasil.



◀ **Beatriz Fragnam Mei** é nutricionista formada pela Universidade de São Paulo (USP). Na graduação, participou da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (Enen). Trabalha há três anos na Estratégia Saúde da Família (ESF) no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, está locada na Brasilândia, em São Paulo (SP), e estuda transtornos alimentares pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPQ-HC/USP).

Prato do dia: soberania alimentar

Soberania alimentar é um conceito teórico e prático cunhado pela sociedade civil na contramão do atual modelo de produção, que trata o alimento como mercadoria. Para garantir comida na mesa, o valor do alimento é antes de tudo social: todos têm que comer. E mais: todos devem ter acesso a alimentos de qualidade, livres de substâncias nocivas e da exploração de trabalhadores e trabalhadoras, em quantidades suficientes, de forma variada, agradando nossas preferências e necessidades, com respeito à cultura.

Desse modo, o combate à fome está íntima e diretamente ligado à erradicação da pobreza e à distribuição de renda — um salário mínimo adequado garantiria o acesso da população à alimentação de qualidade.

Por fim, a superação da fome exige mudança na cadeia de produção de alimentos, com enfrentamento aos conglomerados que a coordenam. Por isso, são necessárias ações nos âmbitos internacional, nacional e regional, além de organização de comunidades e ações individuais.





A fome no Brasil

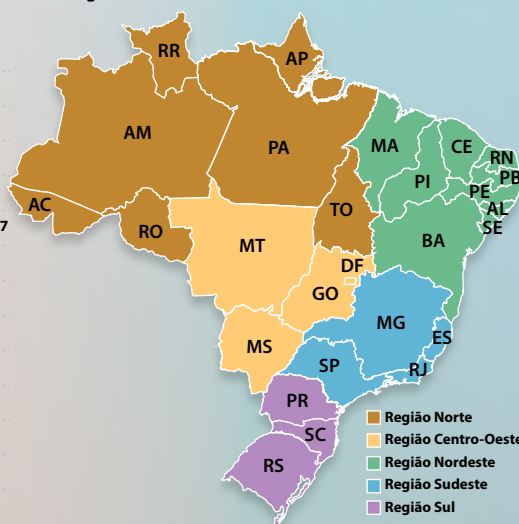
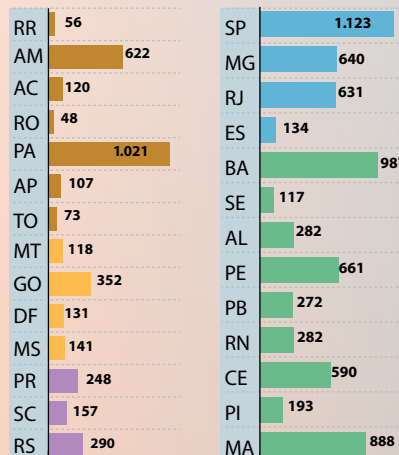
10,3
milhões
Total

7,7
milhões
Área urbana

2,6
milhões
Área rural

Número de pessoas em situação de fome no Brasil

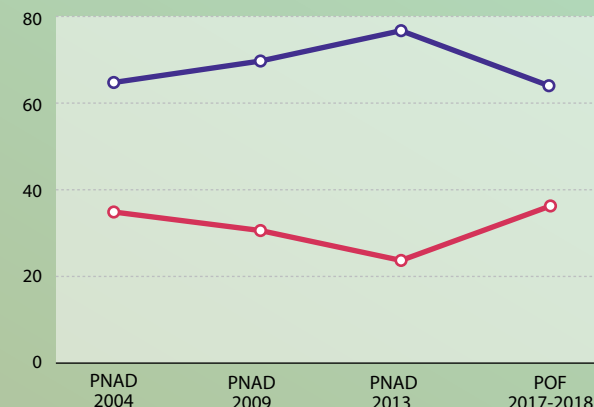
Valores em milhares
Divisão por Estado



Situação de segurança alimentar

Série histórica, em %

Segurança alimentar
Insegurança alimentar



O caminho do desperdício no Brasil



10%
de todo o desperdício
ocorre ainda na colheita



50%
ocorre no manuseio
e transporte



30%
ocorre nas centrais
de abastecimento



10%
são diluídos entre
supermercados
e consumidores

Fonte: SILVEIRA, Daniel. Fome no Brasil: em 5 anos, cresce em 3 milhões o nº de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, diz IBGE. **G1**, 17 set. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/17/fome-no-brasil-em-5-anos-cresce-em-3-milhoes-o-no-de-pessoas-em-situacao-de-inseguranca-alimentar-grave-diz-ibge.ghtml>>; 10,3 MILHÕES de pessoas moram em domicílios com insegurança alimentar grave. **Agência IBGE Notícias**, 17 set. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/28903-10-3-milhoes-de-pessoas-moram-em-domicilios-com-inseguranca-alimentar-grave>>; ALIMENTOS produzidos e não consumidos: ONU lança guia visual sobre o desperdício. **Akatu**, 10 set. 2015. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/alimentos-produzidos-e-nao-consumidos-onu-lanca-guia-visual-sobre-o-desperdicio/>>. Acessos em: 23 nov. 2021.



- Alimentação
- Fome
- Desigualdade social
- Agricultura

V

Organizando ideias

1. Como vimos, para dar conta do problema da fome, são necessárias ações articuladas entre vários setores. Escolha uma das ações/políticas mencionadas ao longo do material ou pesquise uma ação desse tipo e discorra sobre a importância dessa iniciativa para o alcance da soberania alimentar.
2. Durante a pandemia do novo coronavírus, o encarecimento dos gêneros alimentícios dificultou o acesso à comida, tornando ainda mais aguda a situação de insegurança alimentar no Brasil. Pesquise como as crises econômicas afetam os preços de alimentos. Liste os itens que você consumiu em sua última refeição e pesquise a variação do preço de pelo menos um deles no último ano. Tente analisar e discorra sobre os possíveis motivos dessa mudança de preço. Caso não haja mudança, procure entender, igualmente, os motivos.

Debate e reflexão

Como você pôde refletir, a fome é uma questão bastante grave no Brasil, contra a qual o governo ainda não conseguiu estabelecer políticas eficazes e seguras que garantam a soberania e a segurança alimentar a longo prazo. Como é, para você, saber que há pessoas no Brasil que passam fome? Que sentimentos a consciência desse fato gera em você? Revolta? Indignação? Tristeza? E se você expressasse esses sentimentos como forma de chamar a atenção das pessoas ao seu redor e da sociedade?

Faça uma produção que expresse a gravidade do problema da fome no Brasil. Pode ser um texto — em gênero notícia, poema, crônica etc. —, uma pintura, uma charge, uma história em quadrinhos; enfim, deixe a criatividade agir. Após finalizar o trabalho, compartilhe com seus colegas para que vocês possam debater e refletir sobre as produções realizadas.



No vestibular

[UERJ]

O Programa Fome Zero em seu primeiro ano (2003) quase dobrou a meta, atendendo 1,9 milhão de famílias. O Programa Bolsa Família, que também integra o Fome Zero, foi classificado pelo jornal americano *The New York Times* como o maior programa do mundo de transferência de renda. Esse programa atendeu cerca de 3,6 milhões de pessoas com uma bolsa de R\$ 72,81 em média por mês. A distribuição de cestas básicas chegou a mais de 250 mil famílias, levando comida para cerca de 1,3 milhão de pessoas. Já as compras da agricultura familiar, além de garantirem a produção e a comercialização dos produtos, estão ampliando a renda de cerca de 6,4 mil famílias, beneficiando mais de 32 mil pessoas. Além disso, mais de 290 mil famílias estão incluídas nos programas de distribuição emergencial de água ou no programa de cisternas.

Adaptado de correiodobrasil.com.br, 07/01/2004

O Programa Fome Zero integrou ações governamentais destinadas à melhoria das condições de vida de segmentos específicos da sociedade brasileira. Um dos principais resultados desse programa, a médio prazo, foi:

- a) redução da mortalidade infantil
- b) erradicação do desemprego rural
- c) estabilização da migração populacional
- d) redistribuição do operariado qualificado



A fome no corpo humano

A fome é um problema que assombra, revolta, envergonha e mata. Convidamos o biólogo Samuel Rossi para falar de uma outra faceta da fome: seus efeitos fisiológicos nos seres humanos. Dê o *play* a seguir e escute.



EXPE DIENTE



Diretor-Geral

Ricardo Tavares de Oliveira

Diretor de Conteúdo e Negócios

Cayube Galas

Diretora Adjunta de Sistema de Ensino

Cintia Cristina Bagatin Lapa

Gerente de Conteúdo

Júlio Ibrahim

Gerente de Produção e Design

Letícia Mendes de Souza

Editora

Carolina Cardoso Dutra Evangelista

Editores Assistentes

Ana Carolina Bezerra da Silva
Fernando Manenti dos Santos
Leandro Alves Gomes
Luiza Grecco e Marques

Colaboradores

Bruno de Pontes Barrio
Lucas de Souza Santos
Maíra de Freitas Bechtold
Vanessa Romero Godofredo

Coordenador de Eficiência e Analytics

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Analista de Fluxo

Letícia Bovolon Bezerra

Assistente de Fluxo

Samantha de Fátima Santos

Supervisora de Preparação e Revisão

Adriana Soares de Souza

Assistente Editorial

Renata Slovac Savero

Preparação e Revisão

Equipe FTD

Coordenadora de Imagem e Texto

Marcia Berne

Imagem e Licenciamento

Equipe FTD

Coordenadora de Criação

Daniela di Credito Máximo

Coordenador de Produção e Arte

Fabiano dos Santos Mariano

Supervisor de Produção e Arte

Pedro Gentile

Projeto Gráfico

Bruno Attili
Carlos Feitosa Ferreira

Editora de Arte

Adriana Maria Nery de Souza

Nono Estúdio: Coordenador Audiovisual

Diego Morgado

Nono Estúdio: Designers Audiovisuais

Ananda Castilho Barberino
Caio Francisco Brandão
Mauro Akira Ueda
Michel Luciano Silva Araújo

Crédito das imagens

[capa] BigMouse/Shutterstock.com; [p.3] Domingos Peixoto/Agência O Globo; [p.4] Allmaps;
[p.5] AGÊNCIA PÚBLICA, MIGUEL SCHINCARIOL/AFP via Getty Images, gustavomelloso/Shutterstock.com; [p.6] lourencolf/Shutterstock.com, Alex Silva;
[p.7] Cesar Diniz/Pulsar Images; [p.8] Arquivo Pessoal, Cesar Diniz/Pulsar Images; [p.9] Alex Silva; [p.12] GoodStudio/Shutterstock.com